

Antologia de Juliana



Apresentado por

Meu Lado Poético 

Dedicatória

Dedico esses poemas à razão do meu viver, meu querido e amado irmão

Sobre o autor

Juliana, pseudônimo da escritora Polyana Garcia,
uma das mais jovens e brilhantes escritoras
brasileiras nasceu na cidade do interior, Jaú-SP

resumo

Mente Incessante

Circunstâncias da vida

Máscara da sociedade

O metódico relógio da vida

Solitude

.....

02 de setembro de 2020

Mente Incessante

Como queres falar em liberdade?
Se nem tu és liberto da própria mente
Ó mente conturbada, porque apenas escolhei os libertos?
Inquietação da alma, mente barulhenta
Onde está agora a paz?

Circunstâncias da vida

Meus amores seguiram o caminho incerto de suas trilhas
E cá encontro-me,
Ainda insistindo, persistindo
Nos erros e acertos que trilharam minha vida

Máscara da sociedade

Por que insisto em gostar
de coisas que não são reais?
acho que as utopias da vida
sempre me instigaram um pouco
Talvez seja pelo fato de não precisar de coragem
ou por nem eu ser eu de verdade

O metódico relógio da vida

Eu tenho medo que o tempo passe
que as pessoas partam
E que no fim eu não consiga tornar-me quem sou
ou pelo menos,
quem eu gostaria de ser

Solitude

Faço das palavras o meu antídoto
para toda dor da incompreensão e da ilusão que tenho sentido
Me peito arde, arde tão ferozmente, repetidamente, onde todo seu fogo é capaz de dissipar os céus
Onde terei refúgio?
No mesmo, do qual fujo?

Cada dia há em mim uma imensidão
Sou singular e ao mesmo tempo uma multidão
Tem dias que quero uma coisa, em outros quero outra
Não posso definir-me quem sou
O tempo já passou!...
E está passando...
Não há tempo para ficar pensando e definindo
Apenas o tinir, para confirmar que isso é lindo

02 de setembro de 2020

Hoje, a noite deu gargalhadas para mim
Posso até lembrar do som das tuas altas risadas
no mais profundo da minha alma

O céu todo estava gargalhando
e embora não chovesse,
chovia poesia

O luar estava até em tempestade
as nuvens da noite, eram relâmpagos
a lua, água
e as estrelas, gotas de chuva

Quem não viu os risos da noite de chuva
sem chuva
não pode ver nada, só olha
coitado de quem não vê! Não sabe ler...
 é analfabeto,
 de poesia
 só passa e olha
 às vezes nem olha
Pobre e Coitado...
 esse é cego!